

O CRISTÃO ESPÍRITA

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

ANO XXV - RIO DE JANEIRO, RJ - AGOSTO/DEZEMBRO DE 1992- Nº 97

"Fé inabalável só o é a que pode encarar a razão frente a frente, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

"CASA DA ESPERANÇA"

Espiritismo - Cristianismo Redivivo. As pessoas buscam os centros espíritas pensando nisso. Sonham encontrar ou (re)encontrar nas casas espíritas o Evangelho puro, sem dogmas, sem ritos - o Evangelho dos humildes, Evangelho abraço sincero, Evangelho espírito fraterno, Evangelho sorriso e aperto de mão, Evangelho solidário, Evangelho trabalho - amor em ação.

Alguns chegam cansados da estrada, outros com dores no corpo, ou no coração - para todos o sonho é o mesmo - encontrar naquele Centro um mundo novo, pequenino, um mundo em miniatura, protótipo de um mundo futuro, de uma humanidade cristã, de uma humanidade real.

Passa o tempo.

Vem a frustração.

Descobrimos, mais tarde, que o Evangelho redivivo ainda é criança pequenina - frágil, cambaleante - que se trata de um Evangelho ainda virtual, não é ainda um Evangelho real, embora esteja ao alcance das mãos...

No centro espírita também se "manifestam" os defeitos humanos que "povoam" o mundo "lá fora". Pouco a pouco

descobrimos nos corredores, atrás das portas, os mesmos comentários cortantes de que tantos fugimos, a mesma maledicência inconseqüente, a mesma dureza de coração e também um tanto de inveja, de azedia, de mal-humor, de competição, de egoísmo, de orgulho e tudo o mais.

Assalta-nos então o pavor!

Meu Deus! Será então que em lugar algum do mundo encontraremos um pouco de paz, de verdadeira alegria e fraternidade, onde as pessoas não insistam nesse comportamento antigo, pequeno, de que nos cansamos há tanto? Será que mesmo nós, que enchemos a boca para nos dizermos cristãos, não somos capazes de apresentar um comportamento digno deste título? Não nos disse o Cristo que seus discípulos seriam reconhecidos por muito se amarem?

Acalma-nos a palavra serena do Mestre inesquecível:

"Perdoe, não sabem o que fazem... crêde no Pai... crêde também em mim."

Assim seja, Senhor.

Seguiremos contigo, buscando sempre o cumprimento de Tua

vontade, e não da nossa.

Esses hábitos negativos se entranharam em nossa alma em séculos de rebeldia. Precisaremos de tempo para substituí-los por hábitos novos, mais condizentes com nossa condição de candidatos à cristindade.

Vamos tentar juntos, Pai, tolerarmo-nos uns aos outros e suportar mutuamente nossas fraquezas comuns, compartilhando nossos espinhos e nosso ideal até que, um dia, possamos nos ver livres dessas manchas do passado, fazendo de nosso centro uma verdadeira comunidade cristã - semente pequenina, mas vigorosa, de um mundo melhor! Sim - se conseguirmos melhorar a nós mesmos melhoraremos nosso centro. Se conseguirmos fazer dele um núcleo cristão - um ponto de encontro e serviço fraterno de pessoas de bem - conseguiremos levar essa experiência lá "para fora" - mostrando às pessoas, através do exemplo, o quão importante é nos darmos tempo e persistirmos juntos num mesmo e grandioso ideal. Centro espírita - Casa da Esperança!

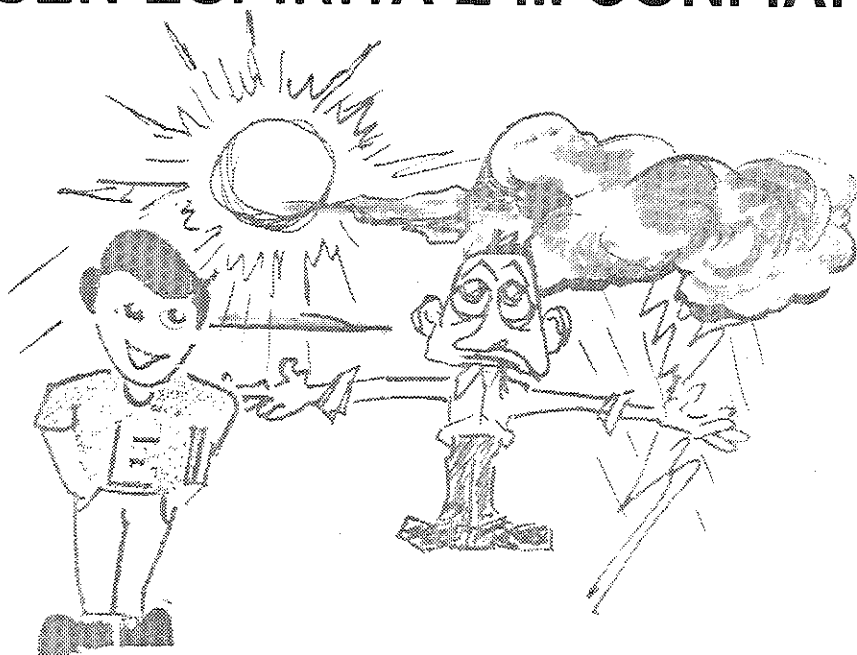
Assim seja Senhor, assim seja.!

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO
TODA PEDRA VIRA FLOR.
(SYMACO DA COSTA)

"NÃO FAÇAS DEPENDER
A TUA FELICIDADE DE ALGO
QUE NÃO DEPENDA DE TI!"
- HUBERTO ROHDEN -

"EVANGELHO MEDITADO FALA
SEMPRE AO CORAÇÃO
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO."
(AZAMOR SERRÃO)

SER ESPÍRITA É ... CONFIAR NA LEI DIVINA



Têm pessoas que vivem preocupando-se com a previsão do tempo. "Vai chover? Pode haver enchentes, desabamentos... Não vou por ali ou acolá com esse tempo." Se a previsão é de tempo bom, sol, calor, praia... "Hum... esses boletins não valem nada. Quase nunca acertam. Que previsão qual nada. Esse tempo é doido. Choveu de manhã. Logo depois saiu o sol. Agora já está chovendo..."

Essa inconstância do tempo e as dificuldades de previsão correta, infalível, são amostras da transitoriedade da vida material. A maioria dos homens vive angustiada com o futuro. Sempre foi grande a clientela dos oráculos, adivinhos e magos.

O homem parece nunca estar satisfeito, muito menos tranqüilo, em relação ao seu presente: se tudo está bem e ele está feliz alimenta a incerteza de até quando poderá manter a "provisória" felicidade; se convive com problemas e sofrimento não consegue imaginar-se livre deles e cai no desespero...

Por isso os poderosos e oportunistas, mesmo bem sucedidos, não sabem nunca quando parar, não se contentam com nada e alimentam sucessivamente a própria angústia em busca de novas e maiores conquistas. Puro reflexo da síndrome da transitoriedade da matéria. A história nos mostra que nenhum império será permanente, por maior e mais forte que seja; em nosso mundo tudo muda.

Embora essa evidente e até palpável deteriorização do meio físico, a grande maioria dos Espíritos encarnados em nosso mundo parece não percebê-la,

deixando-se iludir pelos efeitos imediatos dos bens materiais. Não que devamos ser alienados ou utópicos. Estando encarnados necessitamos dos recursos de sustentação e abrigo do meio físico. Não devemos subestimar as necessidades naturais do meio em que vivemos - ensina-nos Emmanuel: "A Terra é precioso domicílio da Lei do Senhor, onde cada criatura edifica o meio em que vive" - mas, ao mesmo tempo, pagamos pesado tributo quando superestimamos valores materiais, esquecendo da realidade tranqüila e segura do patrimônio espiritual.

O Cristo já nos avisara: Porque os ladrões roubam e o ferrugem destrói, juntai os tesouros do Espírito. São eternos. Com o advento do Espiritismo e a melhor compreensão da lei de reencarnação acentua-se ainda mais a relevância do aviso do Mestre: qualquer patrimônio desenvolvido na alma durante a existência terrena será bagagem de recursos à disposição da criatura, em qualquer tempo, seja na Espiritualidade ou nas expressões da vida terrena.

Está aí a diferença entre o ser e o ter. O que "temos" e nos parece uma realidade definitiva na verdade é um simples empréstimo, como o corpo, que vira pó. Também nossa família não é "nossa". Convivemos, sim, com um grupo de Espíritos que neste momento se aproximam de nós para juntos atendermos aos objetivos da Evolução, mas amanhã esse grupo pode separar-se, na medida em que o quadro das necessidades de aprendizado individuais se altera.

Bem diferente é a realidade do ser. Toda vez que adquirimos bondade, tolerância, sabedoria, respeito e humildade conquistamos patrimônio imperecível. Quando conquistamos a fraternidade passamos a ser fraternos para sempre. Quando adquirimos a compreensão nos tornamos compreensivos em definitivo. A cada conquista sedimentamos em nosso íntimo um estado novo de consciência, tesouro eterno, que não se perderá.

O despertar do valor eterno do ser é o grande objetivo da Doutrina Espírita. Movimento desencadeado por Espíritos prepostos, colocados à serviço do Cristo para destacar através da mediunidade a realidade da sobrevivência do ser ao meio físico em que se encontra aprisionado; vem o Espiritismo pôr fim à ilusão dos sentimentos materiais, à sensação de transitoriedade física e à limitação da consciência.

O homem que se aproxima de seu Criador em Espírito conhece, enfim, as inúmeras moradias que o Pai oferece, como abrigo, sustento e oportunidade de crescimento espiritual a todos os seus filhos. Ensina Emmanuel: "Abramos o coração ao sol da prece. Roguemos ao Pai nos conceda visão mais ampla da vida", certos de que não mais nos atemorizaremos com a escura tempestade; a consciência da presença de Deus em nós mesmos "far-nos-á perceber que a oração não modifica o quadro de aflição e dor que criamos para nós mesmos, mas transformarmos-á o modo de ser, sublimando-nos sentimentos e pensamentos, diretrizes e atitudes, palavra e atos; para que nossas experiências se desdobrem, não conforme nossos caprichos, nossas fobias e temores, mas segundo a misericórdia e a justiça da Lei".

Genuflexos em Espírito, diremos: "Fala, Senhor, que o Teu Servo te escuta!" Nessa altura teremos o ser livre das interpéries, e seremos então verdadeiros espíritas, CONFIANTES NA LEI DIVINA.

24 DE AGOSTO - NASCIMENTO
DE BEZERRA DE MENDES ...
1º DE AGOSTO - LIBERTAÇÃO
DE AZAMON BERRÃO ...
AOS DOIS AMIGOS
NOSQUECEIS
A NOSSA GRATIDÃO ETERNA

DESOBSESSÃO

MUITOS IRMÃOS QUESTIONAM-NOS DO PORQUÊ DE NOSSA "CASA" NÃO TER REUNIÕES REGULARES DE DESOBSESSÃO. NA VERDADE A CASA TEM SERVIÇOS DE BENEFÍCIO AOS OBSEDADOS, EMBORA NÃO EM SUA CONFIGURAÇÃO "TRADICIONAL", POR ASSIM DIZER. SIMPLEMENTE ADOTAMOS MÉTODO DIVERSO, EXPERIMENTANDO MODELOS NOVOS DE TRATAMENTO DO PROBLEMA, SEGUINDO SEMPRE A ORIENTAÇÃO DE NOSSO PATRONO ESPIRITUAL - DR. BEZERRA DE MENEZES. PARA ESCLARECER A POSIÇÃO DA "CASA" A RESPEITO, REPRODUZIMOS ABAIXO ARTIGO PUBLICADO EM "O CRISTÃO ESPÍRITA" NÚMEROS 2 E 3, AINDA EM 1965 - REDIGIDO A QUATRO MÃOS PELO NOSSO ORIENTADOR GERAL, AZAMÔR SERRÃO, E O ENTÃO REDATOR-CHEFE DESTE JORNAL, O INESQUECÍVEL INDALÍCIO MENDES - CONTANDO ASSIM SANAR QUALQUER DÚVIDA EM TORNO DO ASSUNTO (A SEGUNDA PARTE DO TEXTO SEGUE NA PÁG.07).

O capítulo IV do livro "Nos Domínios da Mediunidade", de André Luiz, intitulado "Ante o Serviço", ocupa-se por inteiro dos complexos problemas da obsessão. Os ensinamentos nele contidos conduzem ao esclarecimento e à compreensão dos métodos e critérios por nós adotados na "Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes" para o tratamento de obsidiados. Tais critérios foram-nos inspirados por nosso mentor Bezerra de Menezes, sem que compreendêssemos a princípio - o que hoje já não acontece - o alcance e a eficiência dos métodos por ele preconizados, pois diferencavam do uso geralmente adotados nos meios espíritas a que, então estávamos acostumados.

NOVOS RUMOS

Não adotaremos, pois, o processo de atrair espíritos obsessores para forçá-los, quando incorporados no médium, a aceitar doutrinações. A experiência com os novos métodos, reforçada por fatos, nos tem demonstrado o acerto e a segurança que eles nos oferecem. Os espíritos enfermos, perturbados, viciados ou tangidos por sentimentos vingativos, todos infelizes, sem dúvida, ligam-se aos encarnados que lhes dêem sintonia vibratória e emocional, através dos padrões mentais de várias naturezas ou dos maus hábitos cultivados.

O seguinte trecho do capítulo referido constitui implícito endosso a semelhante critério de trabalho.

Ao aludir a tais enfermos, elucida: "**São almas em turvação mental, que acompanham parentes, amigos ou desafetos às reuniões públicas da Instituição, e que se desligam deles quando os encarnados se deixam renovar pelas idéias salvadoras, expressas na palavra dos que**

veiculam o ensinamento doutrinário. Modificado o centro mental daqueles que habitualmente vampirizam, essas entidades vêem-se como que despejadas de casa, porquanto, alterada a elaboração do pensamento naqueles que se afeiçoam, experimentam súbitas reviravoltas nas posições em que falsamente se equilibram". Mais claramente: os espíritos obsessores se afastam de suas vítimas temporariamente, quando sentem que elas vão ser submetidas a tratamento doutrinário e passes, voltando logo que os doentes se acham fora do círculo magnético que favorece a emissão de **emanações espirituais** do grupo de tratamento.

Em virtude de o fator **sintonia psíquica**, que se baseia na lei física de que os semelhantes se atraem, pois o mesmo sucede, nos casos de relação de alma a alma, seja de encarnados ou desencarnados, dois indivíduos de idéias e de gostos idênticos se atraem e unem, quer para realizarem ações normais de seu recíproco interesse, quer movidos por intenções inferiores de natureza agressiva ou maldosa, quer, ainda, pelo desejo de subjugação (do desencarnado ao encarnado), por via da afinidade espiritual entre eles existentes.

SINTONIA E AFINIDADE

Ora, obsessão é consequência, na maioria dos casos, da sintonia entre a vítima e seu algoz, da ligação profunda por sentimentos recônditos de ambos, atados ao coração, à mente, enfim, à alma. Em tal caso, sintonia e afinidade são como que sinônimos. Mais intenso será o fenômeno, quanto maior sintonia houver entre o obsidiado e o obsessor. Não raro, essa ligação vem de longe, através de outros períodos encarnatórios e, ao se manifestarem no plano físico atual, não deixa margem para que se

patenteie de pronto sua remota origem, parecendo ao observador superficial uma ocorrência sem raízes no passado.

O tratamento tem de ser persistente, às vezes longo, para que os laços vibratórios fiquem definitivamente rompidos, conquista somente possível através de os potenciais infinitos da transformação moral do indivíduo. Esta, é, portanto, a terapêutica eficiente da obsessão: reeducação moral do obsidiado, objetivamente a melhoria do seu tônus espiritual, pela disciplina doutrinário-evangélica, disciplina que revive em nossos tempos em sua forma primitivamente pura por intermédio de O Consolador prometido por Jesus - o Espiritismo Cristão.

DIFEREM OS TIPOS DE OBSESSÃO

O remédio, conforme demonstrado, é perfeito. Resta saber aplicá-lo adequadamente, porque em essência, não há rigorosamente dois casos e tipos de obsessão iguais. Portanto, cada qual exigirá compreensão clara das possibilidades de estudos e sondagem da ambiência espiritual do obsidiado e do obsessor, porque, na verdade, ambos são enfermos. O primeiro, um enfermo passivo; o outro, um enfermo ativo.

Seguindo as inspirações dadas por Bezerra de Menezes, passamos a preferir e a praticar a doutrinação direta ao encarnado e a indireta ao desencarnado, certos de maior eficiência, aproveitando os veículos de assimilação pela sintonia vibratória estabelecida entre ambos. Uma vez obtida a desejada transformação do encarnado, será profundamente atingido por seus efeitos o desencarnado, entregue aos desleivos dos dedicados trabalhadores do Invisível, quando o mesmo já se encontrar em condições de assimilar a

A GRANDE MENSAGEM DE PIETRO UBALDI

(O CAMINHO E A CRUZ - CONCLUSÃO)

Nosso objetivo aqui tem sido a demonstração da relação de complementariedade e continuidade que associa as obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec. Indispensável, portanto, que na conclusão deste trabalho, apresentemos esta idéia da forma mais clara e sintética possível, a fim de que se confirme e evidencie, aos olhos do leitor, a correção desta proposição com que tanta insistência temos levantado.

A melhor forma que encontramos para fazer isso é uma comparação breve das duas Obras com base em alguns itens básicos.

OBJETIVOS:

Kardec:

- Comprovação da realidade espiritual do homem;
- Aproximação da Ciência com a Religião;
- Apoio à Religião (Explicação dos fenômenos e dos simbolismos)
- Apoio à Ciência (Desenvolvimento de metodologia adequada ao estudo dos fenômenos espirituais)
- Coordenação do conhecimento humano nos seus principais setores (Ciência, Filosofia e Religião) para oferecer ao homem respostas seguras aos seus grandes porquês (de onde vem, o que é, para onde vai).

Ubaldi:

- Exemplo vivo da realidade espiritual do homem (caso excepcional de mediunidade)
- Avanço significativo na aproximação entre Ciência e Religião
- Prossegue no apoio à Ciência e à Religião, exatamente na mesma linha traçada por Kardec (explicação dos fenômenos, dos simbolismos das escrituras, desenvolvimento de metodologia para estudo dos fenômenos espirituais)
- Sintetiza, de maneira prodigiosa e singular, as principais conquistas da Ciência, da Filosofia e da Religião, de todos os tempos. Dá continuidade à Grande Codificação do século XIX com a Grande Síntese do século XX.

O CRISTÃO ESPÍRITA

FONTE INSPIRADORA:

Kardec: O Espírito da Verdade (Jesus e os Espíritos Superiores que dirigem o planeta)

Ubaldi: Sua Voz (novo nome para o mesmo grupo)

METODOLOGIA DE TRABALHO:

Kardec:

Racional / Analítica. Observação metódica dos fenômenos, consolidação de dados. Orientação dos trabalhos por meio de mensagens recebidas por médiuns de elevado grau de segurança mediúnicamente.

Ubaldi:

Racional-Analítica / Intuitivo-Sintética: Dirige os trabalhos por meio de intuições recebidas de sua fonte inspiradora (Sua Voz). Analisa e coordena posteriormente com o crivo da própria razão os ensinamentos e orientações recebidas.

POSIÇÕES COM RELAÇÃO AOS PRINCIPAIS TEMAS DOUTRINÁRIOS:

1. DEUS

Kardec:

Monoteísmo. Deus é a Causa Primária da Criação. Oposição ao Panteísmo.

Ubaldi:

Monismo. Deus é também a criação, posto que esta foi gerada de sua substância mesma. (Não confundir com Panteísmo!)

2. O PRINCÍPIO DAS COISAS:

Kardec:

Em "O Livro dos Espíritos" apresenta ainda posições bastante cautelosas em relação ao tema; mais tarde desenvolvido com maior profundidade em "A Gênese". O mundo primitivo e normal é o espiritual, que pré-existe e sobrevive a tudo. Os globos planetários foram formados de condensação dos fluidos espalhados no espaço, e os germens da vida também deles se originaram. Focaliza mais a história



da evolução planetária. Aponta como elementos básicos da criação a matéria, o Espírito e o fluido universal (Energia), indicando que toda a matéria que conhecemos não passa de modificação de uma substância original.

Ubaldi:

Explica em detalhes a origem do Universo e da Vida, mostrando que tudo o que conhecemos - matéria, energia e Espírito - são modificações de uma mesma substância original. Concorda com o fato do mundo espiritual ser o normal e o primitivo, sendo o material apenas uma alteração passageira da vida universal.

3. ORIGEM DA DOR:

Kardec:

Vê a dor como uma etapa necessária para nosso desenvolvimento espiritual.

Ubaldi:

Vê a dor como uma etapa necessária ao desenvolvimento espiritual apenas de Espíritos rebeldes.

4. QUEDA ESPIRITUAL:

Kardec fala da Queda Planetária - transferência de Espíritos rebeldes de um planeta superior para um inferior. Roustaing trata da chamada Queda do Homem - transferência de Espíritos rebeldes do plano espiritual para a encarnação em mundos materiais. Ubaldi trata da Queda dos Anjos - rebelião no Mundo Espiritual primitivo, ao qual ele denomina Sistema, que deu origem ao nosso Universo material, ao qual ele denomina Anti-Sistema. Falam portanto os três de três momentos distintos da vida e da evolução universais.

AGOSTO / DEZEMBRO DE 1992

4. NECESSIDADE DA ENCARNAÇÃO:

Kardec a vê como necessária para todos, Ubaldi e Roustaing salientam que está reservada a todos - os que "caíram", tiveram erros em suas existências no plano espiritual primitivo.

5. PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS:

Kardec analisa o assunto e estuda a possibilidade até estruturar a teoria hoje disponível sobre o assunto, corroborando-a com experimentações e depoimentos variados. Ubaldi aceita de plano a teoria da reencarnação como um dos alicerces de seu trabalho,

6. DA SOBREVIVÊNCIA DA ALMA:

Idem item anterior.

7. DA COMUNICABILIDADE COM OS ESPÍRITOS:

Idem item anterior.

8. DA PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS:

Idem item anterior.

9. DO EVANGELHO / LEIS MORAIS:

Ambos colocam os ensinamentos do Cristo como a mais perfeita expressão das leis de Deus já oferecida aos

homens, e o Cristo e o amor ao próximo como motivação maior de suas vidas e de seu trabalho. Estudam em detalhes a influência das leis morais que dirigem a vida universal no comportamento e no destino das pessoas (Kardec em "Céu e Inferno", Ubaldi em "As Leis de Deus", "Técnica funcional das Leis de Deus" e "Pensamentos", por exemplo).

10. MEDIUNIDADE:

Kardec: Analisa e cataloga, pela primeira vez na história do conhecimento, os tipos de mediunidade existentes e a estrutura básica de seu funcionamento, estudo e pesquisa.

Ubaldi: Estuda com rigor o seu caso particular de mediunidade, colocando-o como uma tendência evolutiva da humanidade, apoiando-se no estudo do comportamento e dos fenômenos que envolveram os grandes médiuns de todos os tempos.

Enfim, poderíamos avançar indefinidamente nos mais variados aspectos que compõe estas duas obras tão importantes quão extensas - a de Kardec e a de Ubaldi - encontrando a todo instante uma identidade absoluta de objetos de estudo e uma complementariedade perfeita nas suas posições, guardadas as diferenças naturais de linguagem devidas à diferença de épocas.

O que importa é que o objetivo principal tenha sido alcançado - que olhando o quadro ao lado e meditando sobre a série de artigos que apresentamos o leitor se sinta mais predisposto ao estudo da Obra Ubaldiana, para que possa, ele mesmo, compará-la com a de Kardec e verificar, por si só, a perfeita relação de continuidade e complementariedade que une os dois trabalhos.

Denominamos a esta série de artigos - O Caminho e a Cruz. O Caminho é a Cruz. É na loucura da Cruz que temos mergulhado, é na loucura da Cruz que temos procurado viver - e é dessa loucura santa que temos a esperança de adquirir a lucidez necessária para, um dia, conseguir demonstrar, da forma como desejamos, a relação perfeita de continuidade e complementariedade que liga esses dois pilares da Nova Era (Kardec e Ubaldi).

Estamos buscando apenas a melhor maneira de mostrar isso, para que nosso movimento possa, realmente, aproveitar os subsídios que a Obra Ubaldiana nos traz e contribuir de forma mais consistente nesses momentos de dolorosa transição que estamos vivendo. Este trabalho ficará registrado, aqui, como apenas um ensaio de trabalho posterior, o qual será apoiado em pesquisa mais detalhada e cuidadosa. Esperamos que tenha sido de algum proveito para todos, como foi para nós, pela oportunidade de estudo que nos trouxe. A todos, Paz.

O CRISTÃO ESPÍRITA		CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES	
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DOCTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES		Direção:	ARMANDA PEREIRA DA SILVA
Fundadores: Azamôr Serrão Indalício Mendes		Sessões:	
Pedador-Chefe (In memoriam): Indalício Mendes		Domingos	(Portão Aberto às 8,00 e fechado às 2,20 horas) * Escola do Evang. para Crianças (das 04 às 11 anos) / Mocidade (das 12 às 25 anos) * Estudo dos livros da Doutrina (adultos com mais de 25 anos) * Curso de Esperanto (das 10,30 às 12,30 horas)
Editores: Júlio Couto Damasceno Azamôr Serrão Neto		2º Sábados	(Portão Aberto às 18,00 e fechado às 18,20 horas) * Noite da Saudade (homenagem aos Irmãos que já estão no além)
Endereço: R. Bambina, 128- Botafogo - RJ - CEP: 20.000		3º Sábados	(Portão Aberto às 8,00 e fechado às 8,30 horas) * Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec
Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Púb. Rio de Janeiro - RJ Prot. 113984/L-A, de 30/05/74		2º e 6º Feiras	(Portão Aberto às 18,00 e fechado às 20,20 horas) * Reunião Doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing (às segundas) e de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec (às sextas)
Impressão: Rolix Artes Gráficas Ltda.		3º e 5º Feiras	(Portão Aberto às 14,00 e fechado às 14,50 horas) * Reunião Doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec
SOLICITA-SE PERMUTA		4º Feiras	(Portão Aberto às 19,30 e fechado às 20,20 horas) * Desenvolvimento Mediúnico.

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "shorts", "frente única", calças compridas ou saias demasadamente curtas ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão. E rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pode-se silêncio. Silêncio também é prece.

A SABEDORIA DOS QUATRO EVANGELHOS

Apoiamos o desenvolvimento deste estudo em dois belos exemplos da literatura espírita: "Os Quatros Evangelhos", de João Batista Roustaing (1866) e "A Sabedoria do Evangelho", do Prof^o Carlos Torres Pastorino (1966).

Nosso objetivo, aqui, é alertar os amantes do Evangelho e os estudiosos de psicologia para as profundas revelações ainda guardadas em suas entrelinhas, no seu simbolismo, à espera de estudo e compreensão.

A estrutura simbólica das Escrituras Sagradas é bastante simples: As pessoas ou personagens simbolizam as qualidades inerentes à alma humana (Ex.: Jesus = Eu Divino; Pedro = Emoção; Maria = Intuição). Personagens distintos podem simbolizar um mesmo elemento em trechos diversos.

As menções sobre locais remetem-nos a estados de espírito, e formam pequenas triades: "Sepulcro - Casa - Templo"; "Vale - Planície - Montanha" etc.

As referências a unidades de tempo sugerem-nos períodos ou fases evolutivas (um dia de trabalho na vinha corresponde a uma síntese de toda a evolução da humanidade).

O que sabemos, hoje, e o que nos propomos a mostrar é que, passo a passo, versículo a versículo, o Evangelho descreve com perfeição a viagem singular da alma humana em direção a si mesma, pela eternidade afora.

VISITA DE MARIA A ISABEL (Lucas, I:39-45)

39. Naqueles dias, levantando-se Maria foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá

40. e entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel.

41. Apenas Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança deu saltos no ventre dela, e Isabel ficou cheia de um espírito santo

42. e exclamou em alta voz: "Bendita és

O CRISTÃO ESPÍRITA

tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!"

43. Como é que me vem visitar a mãe de meu Senhor?

44. Pois logo que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança deu saltos de alegria em meu ventre;

45. bem-aventurada aquela que creu que se há de cumprir as palavras que lhe foram ditas da parte do Senhor."

SÍNTESE SIMBÓLICA

Históricamente o encontro de Marta e Maria representa um marco na história da cristandade. Encontraram-se, ali, frente à frente, duas mensageiras da vida, duas servas do Senhor que haviam colocado suas existências à serviço da esperança - esperança no futuro e na palavra de Deus - esperança que se materializara na vinda dos rebentos de seu coração.

Simbolicamente este encontro tem também um significado muito especial. Maria representa a intuição, Isabel a razão, João Batista o homem-novo, preparado para a descoberta de si mesmo, das potencialidades armazenadas no seu "Eu" interno, enquanto o Cristo-menino simboliza exatamente a essência desse nosso "Eu" divino, coração do nosso ser, nossa única e definitiva verdade em meio às ilusões que se sucedem na temporariedade - Cristo, aquele que é.

A razão (Isabel) e Zacarias (o intelecto) já haviam recebido no templo (no seu íntimo) o anúncio feito pelo anjo (a voz de Deus em nós mesmos - a voz da consciência) do nascimento próximo de João (o homem-novo), que tinha o "Espírito de Elias" (o espírito dos profetas, da espiritualidade madura), o qual traria grande regozijo para todo Israel (para todo o ser).

A intuição (Maria), por sua vez, num plano de consciência ainda mais elevado (o superconsciente), recebera também, da mesma voz, o anúncio de que realmente mais uma etapa do processo de maturação humana estava para se concretizar - estava próximo o nascimento do Cristo, do Messias, do Salvador, e traria luz nova à todo o mundo (a todo o ser).

Maria entra em contato com Isabel. A intuição ilumina a razão nas montanhas - num momento em que o ser alimenta um estado psíquico elevado. A criança "salta" no ventre de Isabel.

O Espírito se agita, se alvoroça na primeira antevisão de seu futuro glorioso.

Falando desse e dos demais "passos" do Evangelho estamos falando a nosso respeito, a respeito de coisas que se passam dentro de nós, que representam etapas de nossa trajetória evolutiva.

Também nosso intelecto e nossa razão estão "grávidos", estão juntos preparando em nós mesmos o nascimento de um homem-novo, do filho do homem, um ser mais humano do que hoje somos, mais vigilante e consciente de si mesmo e de seus atos.

Chega-nos então a palavra da intuição para trazer-nos a mensagem de ânimo em meio à longa espera:

"Vamos ... em frente ... O Cristo está para chegar. Nem aqui, nem lá, nem acolá, mas - o que é mais importante e muito mais maravilhoso - ele chegará aqui, dentro de nós mesmos, para fazer brilhar e ser feliz o coração de cada um."

Importante, também, que desmistifiquemos um pouco este momento.

Falando do nascimento do Cristo em nós mesmos imaginamos logo um momento mágico, formal, especial, algo inusitado em nossas vidas.

Claro, algo de novo e muito bom está nascendo em nossos corações, e jamais nos esqueceremos deste instante, mas este Cristo-menino representa as nossas virtudes-crianças, nossas primeiros esforços no sentido de associar nossas energias mais nobres, até mesmo nossa razão e nosso intelecto, para que, juntas, estas forças façam brotar em nossos corações os comportamentos e sentimentos novos que construirão o homem-novo.

Mas, isso se dará aos pouquinhos, numa sucessão de "milagres" que faremos dia-a-dia... Sem pressa.

Paz.

AGOSTO / DEZEMBRO DE 1992

DESOBSESSÃO (Cont. da pág.03)

doutrina. Em se tratando de um obsessor recalcitrante ou emperdenido, buscaremos, sem afrouxar a ação doutrinária evangélica, mantida também no espaço pelas falanges socorristas de que nos fala André Luiz, buscaremos, repetimos, afastá-lo da vítima por esgotamento do campo vibratório em que se sustenta. Tudo isto, frisamos, sem correremos o risco das práticas em médiuns que, acreditamos, não apresentam o mesmo índice de eficiência. Essa nossa presunção se baseia em que, naturalmente, o espírito obsessor atraído à incorporação, vem contrariado, irritado, raivoso mesmo, por ter sido forçado a penetrar em meio refratário às suas tendências inferiores. Permanece voluntária e teimosamente alheio a esse ambiente em que lhe é imposto. Por conseguinte, não oferece o obsessor entrada para aceitar a doutrinação real. Não havendo veículo de assimalação emocional tão profícuo como se consegue na transformação do campo vibratório ou mental do paciente encarnado, todo o esforço se anula.

André Luiz, no capítulo VI de "Nos Domínios da Mediunidade" - "Psicofonia Consciente", diz que o médium zeloso e eficiente deve fiscalizar os pensamentos e atos do espírito incorporado, a fim de coibir qualquer abuso, evitando, destarte, que se iguale com o dele o seu nível vibratório. Sem dúvida, tal fiscalização importará na revolta do espírito incorporado, às vezes demonstrada por exclamações deste jaez: "Porque me prendem aqui? Que algemas se sujeitam a este móvel pesado? Porque não me deixam fazer o que desejo?".

MÉTODO APROVADO

No método que adotamos tão bem exemplificado por André Luiz na mencionada obra, os médiuns reúnem-se em prece e meditação, preparando e formando ambiente de elevado padrão vibratório, pelo respeito e emprego dos princípios cristãos, produzindo, assim, sublimado círculo fluídico. Só depois de bem formado esse círculo é permitido o acesso dos irmãos menos felizes, atraídos pelos canais normais das ligações com seus companheiros encarnados. Ao contato com o citado

círculo fluídico, eles se acalmam, impressionam-se, recebendo o banho renovador de palavras orientadoras e reconfortantes.

CONDIÇÕES DO MÉDIUM

Já em outro ensejo, André Luiz pondera: o médium que franqueia a sua intimidade psíquica ao espírito enfermo e perturbado, tem de estar em condições privilegiadas de equilíbrio emocional e vibratório para não se deixar envolver pelas condições inferiores do incorporado.

Vejam, pois, as dificuldades que envolvem a maioria dos médiuns necessitados de atender a esse requisito, pelo fato de terem de anexar à sua intimidade emocional e sensorial, como é compreensivo, padrões e níveis

"O MÉTODO TRADICIONAL NÃO É A ÚNICA OPÇÃO."

vibratórios inferiores aos seus. Aliás, acrescentemos, poucos são os médiuns que podem fazer isso sem sofrer perturbações, porquanto nós, na nossa vida de relação física, também nem sempre sabemos suportar a má palavra de um semelhante que, aliás, não está no nosso íntimo descarregando, como faz o espírito incorporado, o seu potencial negativo dentro de nós. Eis porque a preparação é necessária para reforçar a resistência do médium.

Nas organizações que usam o método de incorporações de obsessores, pouco são os médiuns realmente preparados e doutrinariamente esclarecidos para tão delicada tarefa. Muitas vezes até, o que se nos parece extremamente desaconselhável, são meros iniciantes, que não estão sequer bem identificados com os espíritos protetores ou Entidades responsáveis. Compreendamos: são muitos os perigos existentes nesse método que deveríamos enfrentar por simples espírito de caridade cristã,

caso fosse essa a única solução. Todavia, quer a prática dos trabalhos executados em nosso círculo, quer a leitura de obras como "Nos Domínios da Mediunidade" e "Mecanismos da Mediunidade" de André Luiz, já nos permite reconhecer a maior eficiência do método mais moderno e seguro que adotamos, porque, além de nos livrar do espetáculo impressionante e deprimente oferecido pelo espírito infeliz, quase sempre revoltado, a que muitos se habituam, evita a inconveniência de perturbações de médiuns sem segurança doutrinária, os quais, por isto mesmo, dão liberdade a seus desequilíbrios emocionais, associados a recônditos sentimentos exibicionistas, facilitando a ação indisciplinada do obsessor encarnado.

CONFIRMADA A INSPIRAÇÃO DE BEZERRA

Todas as observações baseadas na primeira das supracitadas obras do esclarecido e culto espírito de André Luiz, foram iniciadas, confessemos, sem que a princípio acreditássemos tivesse ele opinião semelhante à que sustentávamos, pois desconhecíamos seu autorizado ponto-de-vista a respeito, embora houvésemos recebido inspiração do espírito do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, para que nos utilizássemos do método que admitimos não deva estar longe do que ora se pratica em nossos círculos de trabalhos espíritos, dada a origem de tal orientação.

Foi para nós motivo de regozijo o verificar que, em "Nos Domínios da Mediunidade", André Luiz salientou apenas os caracteres positivos da incorporação do obsessor, ao descrever o quadro expressivo que se encontra já referido no capítulo VI, exaltando a necessidade do alto padrão vibratório para a conquista de resultados seguros. Fez-nos compreender também as difíceis condições do trabalho de desobsessão, dando preciosas instruções para que os responsáveis espirituais por tão benemérita obra de caridade não sofram transtornos em sua missão, causados pela deficiência de orientação dos grupos espíritos terrenos, empenhados nesses serviços caritativos.(...)"

O CRISTÃO ESPÍRITA



(Bezerra de Menezes, in Veleiro de Luz, psicog. por Maria C. Paiva. Rio de Janeiro, 1970. Ed. Espiritualista. Págs. 31 e 32.)

PERMANECE CALADO

Embora a dor te fira o coração cansado, faze silêncio.

Embora o sofrimento chegue ao teu espírito como eco crudelíssimo, permanece calado.

Ainda a tua alma chore amargamente, silencia. Há no silêncio uma força maravilhosa a clamar aos céus, justiça. Há na atitude de humildade sincera uma vibração que envolve o ser que padece, conduzindo-o a felicidade íntima com o Cristo de Deus.

Assim, pois, ainda que surjam no teu caminho acúleos dolorosos, pedradas imerecidas, ultrajes mesmo, permanece em silêncio.

Eleva teu coração ao Senhor Magnânimo e espera Nêle, o Caminho, a Verdade e a Vida. Sofre tranquilo, aguarda, pacientemente, vive jubiloso com tua dor.

Sê assim unido ao teu Mestre,

exemplificando com a caridade silenciosa, irradiando com o mutismo que pacifica, elevando-te, desta forma, para a vida superior. Sob as tempestades violentas, sob os tufões impetuosos, a alma ergue-se mais forte, mais apta, mais destemida.

Não receies, pois, a dor, se como amiga e companheira seguir-te os passos, silenciosa também. Abraça-te a ela, como o Cristo ao madeiro, e procura perdoar infinitamente.

Depois da escuridão, virá a luz; após a tempestade, surgirá no horizonte mais belo sol, novo dia. Tua vida será perene rosicler.

Alegra-te, segue avante, vive o Evangelho em espírito, praticando-o nas lições que o Mestre achar por bem te enviar. Sê forte e prudente.

Que o cristo te abençoe, meu filho, que a paz te acompanhe.

SER CRIANÇA

**SER CRIANÇA E FELIZ...
SENTIR-SE AMADA E
RESPEITADA
ENCONTRAR UM LAR
ACONCHEGANTE
TER UMA MÃE QUE
LHE EMBALE O SONO
COM CANTIGAS DE
NINAR...**

**SÃO SONHOS PARA A
CRIANÇA
DESASSISTIDA,
QUE SE TORNAM
REALIDADE NO
LAR DE
VERA LÚCIA SARTORI.**

VISITE-NOS.

**(LAR DE
VERA LÚCIA SARTORI
VISITAS AOS SÁBADOS
- À TARDE -
R. AURELIANO PORTUGAL,
244 - RIO COMPRIDO)**

A ÁRVORE E SEUS FRUTOS

Duas árvores conversavam bem no coração de uma imensa floresta, em meio a uma noite enluarada.

- Mas porque não dormes? - perguntava a primeira.

- Psiu! - respondeu. Estou vigiando minhas flores por causa do vento. Ele passa fazendo um barulhão e arrancando muitos botõezinhos. De meus cuidados dependerão os frutos que desejo bonitos, gostosos, fresquinhos.

- Grande tola - olhe para mim. Também estou coberta de botões e flores, no entanto, durmo tranquila, sem me importar que o vento os derrube, as aves os firam ou os pirilampos os queimem. Que se defendam...

Esta conversa acordou outros habitantes da floresta, que vieram implicar com a cuidadosa árvore - vagalumes, aves noturnas - até a chuva começou a derramar pingos enormes e pesados, querendo transformar em retalhos os rebentos da zelosa árvore que, com muita paciência, lhes pedia: - Cheguem para lá. Darei frutos dos

quais todos muito gostarão. Esperem para ver...

Algum tempo depois, procurando madeira, passou um lenhador. Levantou o machado, mas deu com os olhos nos frutos.

- Que árvore maravilhosa! Como deu frutos deslumbrantes!

Para salvar a mãezinha, estes pesaram mais, curvando os galhos que arrastaram pelo chão, fazendo o lenhador sentir-se tentado a comer alguns.

Andou mais um pouco e deu com o enorme tronco da árvore preguiçosa!

Seus poucos frutos, miúdos, ressecados e duros, nada valiam.

Isto verificado, o machado cantou: Pam...pam...pam...

O estrondo foi tão grande, que muitas folhas, de árvores próximas, caíram de susto, e o chão estremeceu.

Por muito tempo se ouviu repetir aquele pam...pam...até desaparecer o barulho, longe, longe...

Aquela árvore pretensiosa e descuidada virara lenha para o fogão...

**VOCÊ, QUE SE PREOCUPA TANTO EM OFERECER
SEMPRE O MELHOR PARA SEUS FILHOS -
OFEREÇA-LHES TAMBÉM O EVANGELHO NO LAR.**